

«Quem te ajuda mais a descobrir o significado da nossa experiência?»

«PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

14. Autoridade única

de Luigi Giussani*

A autoridade suprema é aquela em que encontramos o sentido de toda a nossa experiência: Jesus Cristo é esta autoridade suprema, e é o seu Espírito que nos faz compreender isso, abrindo-nos à fé n'Ele e à fidelidade à Sua pessoa.

“Como o Pai me enviou, também eu vos envio”:¹ os Apóstolos e os seus sucessores (Papa e Bispos) constituem, na história, a continuação viva da autoridade que é Cristo. Na sua dinâmica sucessão na história e multiplicar-se no mundo, o mistério de Cristo é proposto sem interrupção, esclarecido sem erros, defendido sem compromissos. Eles constituem, pois, o lugar em que a humanidade pode haurir o sentido verdadeiro da própria existência, com aprofundamento crescente, como numa fonte segura e continuamente nova.

Aquilo que o gênio humano é no grito da necessidade humana, aquilo que o profeta é no grito da espera humana, eles são no anúncio da resposta. Mas como a resposta verdadeira é sempre incomparavelmente precisa e concreta em relação à espera – inevitavelmente vaga ou sujeita a ilusões –, do mesmo modo eles são como rocha definitiva e segura: infalível. “Tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja.”²

A sua autoridade não apenas constitui o critério seguro para a única visão do universo e da história que lhes exaure o significado; ela é também um estímulo vivo e tenaz à verdadeira cultura, é sugestão incansável à visão total, é condenação inexorável de todo tipo de exaltação do particular e de toda idealização do contingente, ou seja, de todo erro e de qualquer idolatria. A sua autoridade é, portanto, o guia supremo no caminho para uma genuína convivência humana, para a *verdadeira civilização*.

Onde tal autoridade não é viva e vigilante, ou então onde é combatida, o caminho humano se complica, torna-se ambíguo, altera-se, desvia-se para a ruína, mesmo que o aspecto exterior pareça potente, próspero, inteligente, como hoje. Onde tal autoridade é ativa e respeitada, o caminho da história se renova com segurança e equilíbrio, rumo a aventuras mais profundas de humanidade genuína, mesmo que as técnicas de expressão e de convivência sejam rudes e duras.

É preciso sublinhar uma observação importante. Foi o dom do Espírito que tornou evidente para os Apóstolos o valor de Cristo como “Caminho, Verdade, Vida”³ e isto lhes possibilitou aquele abandono consciente e luminoso que está na origem da coragem irresistível e da »

¹ Jo 20,21.

² Mt 16,18.

³ Jo 14,6.

* Do volume *O caminho para a verdade é uma experiência*, Ed. Companhia Ilimitada, São Paulo 2006, pp. 136-138.

» veemente segurança com que afirmaram o seu Mestre frente à cultura e à civilização de seu tempo.

Ainda hoje é o dom do Espírito que nos permite descobrir o significado profundo da Autoridade Eclesiástica como diretriz suprema para o caminho humano; eis de onde nasce aquele abandono último, aquela obediência a ela plenamente consciente pela qual ela não é mais o lugar da Lei, mas o lugar do Amor. Fora do influxo do Espírito, uma pessoa não pode compreender a experiência daquela devoção definitiva que une o “fiel” à Autoridade, devoção que se afirma frequentemente na cruz da mortificação da exuberância de uma própria genialidade ou de um próprio plano de vida.

Do que meditamos acima, podemos ainda dizer, então, que, sem o dom do Espírito, o homem não sabe reconhecer os mestres da verdadeira civilização, e a humanidade não encontra a força e a sabedoria para construir um caminho unitário, equilibrado e luminoso.